

CARACTERIZAÇÃO DE ECÓTIPOS DE ARROZ-VERMELHO NO RIO GRANDE DO SUL E EM SANTA CATARINA. SCHWANKE, A.M.L. (UFPEL/EMBRAPA, PELOTAS-RS), NOLDIN, J.A. (EPAGRI, ITAJAÍ-SC), ANDRES, A. (EMBRAPA, PELOTAS-RS), SPERANDIO, C.A. (UFPEL, PELOTAS-RS), CONCENÇO, G., SANTOS, G.G., FREITAS, G.D., RESENDE, R.G. (UFPEL/EMBRAPA, PELOTAS-RS).
E-mail: schwankebr@hotmail.com

A presença de ecótipos distintos de arroz-vermelho, adaptados aos diversos métodos de controle hoje empregados, incluindo sistemas de cultivo, rotação de culturas e pousio do solo, evidencia a dificuldade de controle desta planta daninha. Com o objetivo de estudar a fenologia e a morfologia de ecótipos de arroz-vermelho, amostras de sementes foram coletadas em regiões produtoras dos estados do RS e SC e semeadas em casa-de-vegetação, localizada na Embrapa/CPACT. Foram avaliados 16 ecótipos de arroz-vermelho juntamente com 4 cultivares comerciais (BR-IRGA 409, BR-IRGA 410, IRGA 417 e El Paso L 144). O delineamento foi de blocos casualizados, com 5 repetições. Os estudos preliminares evidenciam a diversidade fenológica entre ecótipos, mostrando que o período compreendido entre a emergência e a emissão da panícula foi de 51 dias para o ecótipo mais precoce, e 121 dias para o ecótipo mais tardio, enquanto que as cultivares estudadas apresentaram uma variação de 77 a 85 dias para este mesmo período. A estatura de plantas (pleno florescimento) também foi bastante distinta entre ecótipos e variou de 100,2 cm (ecótipo mais baixo) a 170 cm (ecótipo mais alto). Este estudo mostra que cruzamentos entre arroz-vermelho e cultivado vêm ocorrendo, visto que características morfológicas, tais como grão alongado e folhas glabras foram constatados em alguns ecótipos.